

PALAVRAS-CHAVE: romance; figuras de linguagem; tipos de discurso; descrição objetiva e subjetiva.

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do romance *Frankenstein*, considerado o primeiro livro de ficção científica. Nela é narrada a história de Victor Frankenstein, um cientista autodidata de Genebra que tem por paixão as Ciências Naturais, a Alquimia e outras áreas do conhecimento. O trecho a seguir mostra o resultado de um trabalho de especulações científicas de Victor, que cria algo inusitado e nunca antes realizado por nenhum ser humano.

Capítulo IV O mistério é desvendado

A partir de então as Ciências Naturais e particularmente a Química tornaram-se minha única ocupação. Lia aqueles livros com ardor e assistia a todas as aulas. O Prof. Waldman — esse era o seu nome — tornou-se um verdadeiro amigo. De mil maneiras facilitou, para mim, os estudos. Eu ganhava força e logo tornei-me tão ardente e ansioso por conhecimentos que, freqüentemente, o dia amanhecia enquanto eu ainda estava trabalhando em meu laboratório.

Dois anos passaram-se dessa maneira. [...] Pensei em retornar para meus amigos e minha cidade natal, quando um incidente retornou minha partida.

Um dos fenômenos que, em especial, tinha atraído minha atenção era o da estrutura do corpo humano; na verdade, de qualquer animal. Sempre me perguntava se o princípio da vida tinha continuidade. Então [...] dediquei-me à Anatomia e examinei a causa e o progresso da decadência e, portanto, da morte do corpo humano. Passava dias e noites envolvidos com minhas observações e pesquisas quando, do meio da escuridão uma súbita luz brilhou [...], fiquei surpreso que, entre tantos homens de gênio que haviam dirigido seus estudos ao mesmo sentido, tenha sido somente eu o escolhido para descobrir um segredo tão maravilhoso.

Depois de dias de trabalho e cansaço extremos, consegui descobrir a causa da geração e da vida. Aliás, mais que isso: tornei-me, eu mesmo, capaz de dar vida à matéria inanimada.

[...]

Preparei-me para todo tipo de contratempos e dificuldades, mas acreditava que teria sucesso. Foi com essa disposição que iniciei a criação de um ser humano. [...] Depois de ter determinado seu tamanho e tendo gasto alguns meses coletando e organizando os materiais, comecei.

Trabalhei com incansável ardor. Meu rosto tornou-se pálido de tanto estudo, e meu corpo emaciado pelo confinamento. Algumas vezes, à beira da certeza, eu falhava. Ainda assim, agarrava-me à esperança de que no dia seguinte ou na próxima hora eu conseguiria. [...]

Assim foram passando os meses de verão, enquanto eu me entregava, de corpo e alma ao meu projeto. Esqueci dos meus parentes e amigos, a que eu não via há tanto tempo. Sabia que meu silêncio os deixava inquietos, e lembrava-me das palavras do meu pai:

— Sei que enquanto você estiver satisfeito consigo, irá pensar em nós com afeição e nos mandará notícia regularmente. Penso que qualquer interrupção em sua correspondência seja uma prova de que você também está negligenciando seus outros deveres.

Entretanto eu desejava, por assim dizer, adiar tudo o que estivesse relacionado aos meus sentimentos de afeto até que o grande objeto estivesse terminado. [...]

Meu pai não me repreendia em suas cartas; somente perguntava com mais insistência sobre minhas atividades. O inverno, a primavera e um novo verão passaram e eu continuava trabalhando,

sem ao menos olhar para as folhas que brotavam e os botões que floresciaam. [...] Somente a energia de meu propósito me sustentava e eu acreditava que, assim que minha criação estivesse completa, exercício físico e divertimentos iriam afastar qualquer doença que eu tivesse adquirido.

Capítulo V

Nasce o monstro

Era uma hora da madrugada de uma lúgubre noite de novembro quando terminei meu trabalho. A chuva batia contra a vidraça e minha vela estava se extinguindo; minha ansiedade chegava à agonia no instante em que vi os baços olhos amarelos da criatura se abrirem. Respirava pesadamente e um movimento convulsivo agitava seus membros.

Como posso descrever as minhas emoções diante dessa catástrofe, desse desgraçado que, com tanto cuidado e esforço eu tinha me empenhado em formar? Seus membros eram proporcionados e eu tinha selecionado seus traços para serem belos. Belos! Meu Deus! Sua pele amarela mal cobria a trama de músculos e artérias abaixo; seu cabelo era negro, lustroso, ondulado; seus dentes brancos perolados. Mas tudo isso somente formava um contraste mais horrível com seus olhos aguados, que pareciam quase da mesma cor que as órbitas brancas pardacentas nas quais estavam colocados, com sua pele enrugada e lábios negros retos.

Eu havia trabalhado por quase dois anos, com o único propósito de dar vida a um corpo inanimado. Para isso, me privei de descanso e saúde. Mas, ao terminar, a beleza do sonho desaparecera e o horror e desgosto encheram meu coração. [...]

Mary Shelley. *Frankenstein*. Trad. Cláudia Lopes. São Paulo: Scipione, 1997. p. 23-28.

LEITURA

QUESTÃO 1

É possível perceber, através da leitura do Texto Gerador 1, que Victor passou boa parte de sua vida estudando e se aprimorando em diversas áreas do conhecimento, a fim de concretizar seu objetivo. Essa atitude de dedicação exclusiva mostra que a personagem era uma pessoa:

- a) sonhadora.
- b) observadora.
- c) determinada.
- d) corajosa.
- e) preguiçosa.

Habilidade Trabalhada: Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta Comentada

Victor Frankenstein era um rapaz inteligente desde criança. Ele tinha paixão por ciências naturais e estudava tudo sobre o assunto. Depois de muitos anos de estudo, ele resolveu que queria fazer algo que fosse memorável para a humanidade, algo nunca feito antes: construir um ser humano sem utilizar esperma ou óvulos. Para muitos, isso era um sonho impossível, mas não para Victor, ele tinha uma enorme ânsia e vontade para concretizar seu projeto. Para isso, afastou-se completamente de sua vida social; família e amigos não tiveram qualquer importância. Após aproximadamente dois anos de um trabalho árduo, Victor finalmente conclui sua criatura, o que prova ser um homem bastante determinado. Portanto, é correta a alternativa C.

QUESTÃO 2

Ao observar sua criação, Victor descreve-a. Prevalece a descrição objetiva ou a subjetiva? Explique usando elementos do texto.

Habilidade Trabalhada: Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

O relato é feito a partir do ponto de vista do narrador personagem, que é influenciado por seus sentimentos diante de sua criação. Nesse caso, prevalece a descrição subjetiva, pois a criação de Victor é qualificada por meio das impressões do mesmo, sendo reproduzida da forma como é sentida pelo narrador: “Sua pele amarela mal cobria a trama de músculos e artérias abaixo; seu cabelo era negro, lustroso, ondulado; seus dentes brancos perolados. Mas tudo isso somente formava um contraste mais horrível com seus olhos aguados, que pareciam quase da mesma cor que as órbitas brancas pardacentas nas quais estavam colocados, com sua pele enrugada e lábios negros retos”.

QUESTÃO 3

Em “De mil maneiras facilitou, para mim, os estudos”, há uma figura de linguagem. Assinale a alternativa correta quanto ao seu emprego no trecho destacado.

- a) Metáfora, já que um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles.
- b) Metonímia, devido à substituição de uma palavra por outra em que há grau de semelhança, relação ou proximidade de sentido.
- c) Comparação, pois são associados elementos que possuem características comuns.
- d) Hipérbole, que consiste em um exagero da ideia que se pretende expressar.
- e) Personificação, pois há atribuição de qualidades próprias do ser vivo a seres animados.

Habilidade Trabalhada: Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta Comentada

A resposta correta é a alternativa D, hipérbole, que consiste em um exagero da ideia que se pretende expressar. Nesse caso, *mil maneiras* enfatiza que foram várias, diversas.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Releia o seguinte trecho do texto: “O Prof. Waldman — era esse o seu nome — tornou-se um verdadeiro amigo”. Explique que função o travessão exerce nesse trecho e a importância da informação acrescentada por ele.

Habilidade Trabalhada: Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

No trecho em questão, o travessão foi empregado para indicar o aposto, que serve para explicar ao leitor que Waldman era o nome do professor que havia se tornado amigo e Victor Frankenstein.

QUESTÃO 5

Observe as duas passagens destacadas do Texto Gerador I, em especial os tipos de discurso nelas empregados:

Quadro 1

[...] Esqueci dos meus parentes e amigos, a que eu não via há tanto tempo. Sabia que meu silêncio os deixava inquietos, e lembrava-me das palavras do meu pai:

— Sei que enquanto você estiver satisfeito consigo, irá pensar em nós com afeição e nos mandará notícia regularmente. Penso que qualquer interrupção em sua correspondência seja uma prova de que você também está negligenciando seus outros deveres.

Quadro 2

Meu pai não me repreendia em suas cartas; somente perguntava com mais insistência sobre minhas atividades.

Sabendo que existem a fala das personagens pode ser apresentada de três formas, informe qual é o tipo de discurso — direto, indireto e indireto livre — empregado em cada uma das passagens, destacando as características de cada um.

Habilidade Trabalhada: Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta Comentada

Nas duas passagens foram reproduzidas falas do pai de Victor. No quadro 1, foi utilizado o discurso direto, pois a fala da personagem foi apresentada de modo integral, sem a interferência do narrador personagem. Há ainda o emprego de dois pontos e de travessão, que, junto com um vito elocucional, caracterizam este tipo de discurso. Já no quadro 2, há o emprego do discurso indireto, já que o narrador reconstrói por meio de sua linguagem o que seu pai lhe teria dito.

TRECHO REMOVIDO

Referências Bibliográficas:

ABAURRE, PONTARA & FADEL. Maria Luiza, Marcela Nogueira & Tatiana. Português. São Paulo: Moderna, 2005.

CEREJA & MAGALHÃES. William Roberto & Thereza Cochar. *Português – linguagens 1*. São Paulo: Saraiva, 2010.

SARMENTO & TUFANO. Leila Lauer e Douglas Tufano. *Português – vl. 1*. São Paulo: Moderna, 2010.

TRECHO REMOVIDO